

LARGO DA DIVERSIDADE

Complexo multiuso para a integração, visibilidade e acolhimento da comunidade LGBT+ em Criciúma/SC.

GUSTAVO BELINA

**ORIENTADORES: GUSTAVO ROGÉRIO DE LUCCA
STELA MARIS SUPPENTHAL**



LARGO DA DIVERSIDADE

Introdução

Quando me deparei com a escolha do tema do tfg, logo pensei que gostaria de trabalhar com algo relacionado a patrimônio e/ou história, por serem as matérias que mais gostei e me identifiquei na graduação. Porém, com o cenário que percebo hoje no Brasil e no mundo, os meus olhos se abriram para uma comunidade, da qual faço – com muito orgulho – parte.

Um dos pontos que está sendo mas interessante trabalhar sobre este tópico, é que ao mesmo tempo que desenvolvo um trabalho de conclusão da graduação, tenho a sensação de estar me estudando e estudando pessoas. Este tema instiga muito a autorreflexão, e não apenas das pessoas que não são LGBTQ+, mas também daqueles que estão inseridos na comunidade.

Conforme algumas leituras, dentro da população LGBTQ+, os trans são o grupo que mais sofre com a vulnerabilidade social, violência e incompreensão. Muitos pais não aceitam quando descobrem que o(a) filho(a) pertence à comunidade LGBTQ+. Por isso, muitas famílias expulsam seus filhos que, muitas vezes, não sabem para onde ir. Para os jovens que sofrem com isso, tudo se torna, ainda, mais difícil, já que além de serem discriminados dentro da sociedade por pessoas conhecidas e desconhecidas, a família, que deveria oferecer apoio, também age com preconceito.

O Largo da Diversidade surge aqui como uma possibilidade de dar uma estrutura básica para estas pessoas terem uma vida plena, saudável, íntegra e até mesmo para criarem laços afetivos que fortaleçam seu movimento de resistência.

Complexo multiuso para a integração, visibilidade e acolhimento da comunidade LGBTQ+ em Criciúma/SC.

Objetivo geral

Desenvolver um anteprojeto arquitetônico de um complexo multiuso para a integração, visibilidade e acolhimento da comunidade LGBTQ+, na cidade de Criciúma/SC, visando a inserção, a visibilidade do movimento na sociedade e dando apoio a necessidade cultural, saúde e jurídica.

Objetivos específicos

- Estudar referenciais de arquitetura de equipamentos de assistência social, identificando linguagem, fluxos e tipos de implantação.
- Estudar conceitos relacionados ao tema (políticas públicas da diversidade, vulnerabilidade, comunidade LGBTQ, Cidadania, Homofobia, Direitos Humanos), para definir diretrizes organizacionais de um Centro Cultural e de Acolhida;
 - Identificar e caracterizar centros de assistência, em nível nacional ou internacional, incluindo entrevistas com pessoas ligadas ao tema atuante nas áreas da justiça, saúde e da cultura, para conhecer particularidades de programa de um equipamento desta natureza;
- Definir diretrizes do equipamento cultural e de acolhida LGBTQ+ com um programa de necessidades inicial como: características de implantação, mobilidade, proximidade com equipamentos e área mínima do lote, identificando assim na cidade lotes que atendam a implantação dessas características.
- Propor um estudo de partido arquitetônico no TFG1, abordando nela esquemas de como funcionará previamente o Centro Cultural e de Acolhimento, e como vai funcionar a questão cultura x habitação nesse primeiro momento. Apresentar o estudo preliminar do Centro Cultural e de Acolhimento no TFG2, detalhando todos os espaços e alocando todos os objetivos aqui abordados.

GLOSSÁRIO LGBTQ+

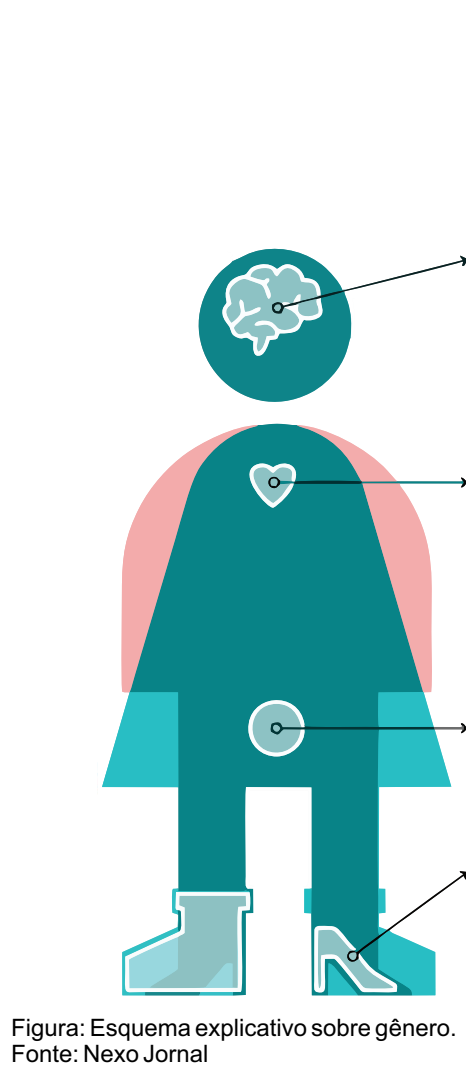
LÉSBICAS: mulheres que sentem atração afetivo/sexual pelo mesmo gênero.

GAYS: homens que sentem atração afetivo/sexual pelo mesmo gênero.

BISSEXUAIS: homens e mulheres que sentem atração afetivo/sexual pelo gênero feminino e masculino.

TRANSSEXUAIS OU TRANSGÊNEROS: pessoas que se identificam com outro gênero, que não é aquele atribuído no nascimento. Trata-se de um conceito relacionado à identidade de gênero e não à orientação sexual/afetiva

✦: abriga todas as possibilidades de orientação sexual e/ou identidade de gênero que existam.



IDENTIDADE DE GÊNERO: é como a pessoa se reconhece: homem, mulher ou nenhum deles. Para algumas pessoas, essa identidade corresponde ao sexo biológico: são os cisgênero. Para outras, não: são os transgêneros.

ORIENTAÇÃO SEXUAL: se refere à sexualidade de pessoas por quem elas sentem atração afetivo/sexual. A orientação sexual não é necessariamente relacionada com o gênero. Uma pessoa trans pode ser heterossexual, homossexual ou bissexual.

SEXO BIOLÓGICO: é a classificação como homem, mulher ou interssexual (no caso dos hermafroditas) com base na genitália.

PAPEL DE GÊNERO: é o padrão do comportamento masculino e feminino. É como a sociedade espera que homens e mulheres se comportem.

Problemática

A visibilidade alcançada pela comunidade LGBTQ+ nos últimos anos, tem revelado algumas peculiaridades desta parcela populacional. A evolução da tecnologia e principalmente da internet com a chegada das redes sociais, principalmente, faz com que as pessoas mais novas comecem a se conhecer mais cedo. Com a descoberta precoce da identidade sexual de cada indivíduo, isso começa a se tornar um impasse na sua vida pessoal, geralmente iniciado por um tratamento hostil no âmbito familiar. Quando a expulsão não é tomada inicialmente, começa aí uma convivência violenta, fazendo com que a permanência deste indivíduo no mesmo teto dos demais familiares se torne impossível.

Preconceitos e violências estruturais marcam o cotidiano da população LGBTQ+. Em muitas cidades no mundo, vivem em situação de marginalidade e invisibilidade. Possuem seus direitos ceifados, sendo por vezes excluídos da vida pública se optam por expor sua sexualidade e afetividade. São constantemente colocados à margem de uma sociedade por pressões sociais, ou então criam espaços específicos para convivência deste grupo.

A comunidade LGBTQ+ pode entrar num processo de segregação socioespacial. Simplificadamente, isto pode se dar de duas maneiras: através da expulsão da população LGBTQ ou pelo abandono por parte da sociedade 'formal' destes espaços. Quando se é uma pessoa LGBTQ+, a própria casa pode representar uma ameaça ou oferecer perigo.

Segundo levantamento mais recente do Grupo Gay da Bahia (GGB), 23,5% das lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais assassinadas em 2020 foram mortas em suas residências. Sem o apoio e aceitação de suas famílias, muitos membros da comunidade LGBTQ+ encontram nas ruas o acolhimento e amparo que está em falta no lar.

A orientação sexual se refere a desejos e atrações sexuais de um indivíduo. No passado, a homossexualidade já foi considerada uma doença. Hoje, o Conselho Federal de Psicologia a entende como uma variação normal da orientação sexual humana. Em 1990, a Organização Mundial da Saúde tirou a homossexualidade da lista de doenças ou transtornos.

A homofobia tem raízes na cultura da nossa sociedade. Tradicionalmente, a nossa cultura se assenta numa estrutura "heteronormativa". O termo significa que a norma, o padrão ou o considerado "normal" em uma sociedade é que a pessoa seja heterossexual. Nesse sentido, todas as outras formas de variações de comportamento e orientação sexual seriam consideradas "antinaturais", como o homossexual, o bissexual ou o assexual.

A associação Transgender Europe, coloca o Brasil como um dos países com o maior número de assassinatos de homossexuais e transexuais em números relativos no mundo, apesar de o Brasil, na perspectiva mundial, estar no grupo de países que preveem certos direitos à comunidade LGBTQ, ainda que não estabelecidos na Constituição e não aplicados de forma homogênea no país, dados de outras organizações revelam o nível de violência contra o grupo em âmbito nacional.

Criciúma por ser uma cidade referência, não só na região sul como no estado, foi escolhido trabalhar o tema na cidade por ser aqui um polo de trabalho com maiores oportunidades, que podem inserir essas pessoas no mercado de trabalho, por ter habitantes da comunidade LGBTQ+ em grande número e por ser uma cidade que acolhe as outras microrregiões que tem a sua volta.

Justificativa

Os locais de acolhimento têm despontado recentemente no mundo. São frutos das lutas históricas por reconhecimento e direitos igualitários. Isso também se dá graças ao recente fortalecimento do movimento LGBTQ+, com a busca por políticas públicas que abarcassem suas necessidades tanto através de infraestrutura física quanto apoio social ou de saúde. Uma casa de acolhimento LGBTQ+ em Criciúma seria pioneira em sua região, além de beneficiar-se de certos equipamentos que a cidade já oferece.

O projeto atenderá uma população bastante negligenciada pelo Estado e pela sociedade e possibilitará o restabelecimento e crescimento para as mesmas. O Centro servirá como local para fortalecimento de movimentos sociais ao permitir a ocupação de um espaço físico específico. Muito além de simplesmente prover teto às pessoas necessitadas, um Centro de Acolhimento oferece diversas outras atividades e infraestrutura para seus moradores. Ademais, o Centro deveria servir não somente para acolher o indivíduo, mas também para facilitar o acolhimento por parte do restante da sociedade, servindo de ponte entre pessoas estruturalmente desconectadas.

Neste local serão inseridos diversos serviços assistenciais para que a pessoa seja prontamente assistida, dentre eles os principais: Saúde: assistência psicológica e clínica, para que seja avaliada de primeiro passo a situação do indivíduo; Jurídico: no que se refere à realização ou retificação de documentos e conscientização mínima de direitos é bastante importante, bem como representação judicial referente a representação jurídica perante a lei.

História do movimento LGBT+

Antes de abordar sobre o histórico do movimento LGBT, é preciso entender o que é LGBT. É uma sigla que designa lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. A letra T, que representa a presença de travestis e transexuais no movimento, também diz respeito à transgêneros, ou seja, pessoas cuja identidade de gênero não se alinha de modo contínuo ao sexo que foi designado no nascimento. (FACCHINI, 2016).

Os primeiros registros históricos da homossexualidade datam de 1.200 A.C. Diversos pesquisadores e historiadores afirmam que a homossexualidade foi aceita em diversas civilizações ao longo da história. Apesar disso, em muitos países, gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais foram e ainda são constantemente violentados, presos, torturados e mortos, sem proteção das leis, que podem ser omissas, conter brechas ou até mesmo respaldar a violência contra essa comunidade. (FERRAZ, 2017)

Na década de 60, nos Estados Unidos, a comunidade LGBT era constantemente reprimida e até presa sem razão. Na noite do dia 28 de junho de 1969, contudo, algo diferente ocorreu: os usuários de um bar LGBT em Nova York, Stonewall Inn, resistiram à prisão, e a polícia perdeu o controle da batida. Uma multidão se reuniu na rua, em frente ao bar, encerrando a polícia dentro do mesmo. A tropa de choque foi convocada, e o cenário virou uma praça de guerra, com confrontos violentos que duraram por seis dias. (FERRAZ, 2017).



Figura: Stonewall, 2021. Fonte: portal.adubo.org

População LGBT+ no Brasil e sua resistência

No Brasil, a passagem dos anos 1960 para a década seguinte é marcada pelo endurecimento da ditadura militar. Um movimento estudantil questionador começa a ganhar visibilidade, mas seria duramente reprimido pelo regime durante aproximadamente duas décadas. Enquanto isso, grupos clandestinos de esquerda combatiam a ditadura. Em meados dos anos 1970, ganha visibilidade o movimento feminista e, na segunda metade da década, surgem as primeiras organizações do movimento negro contemporâneo, como o Movimento Negro Unificado, e do movimento homossexual, como o Somos – Grupo de Afirmação Homossexual, de São Paulo. (FACCHINI, 2016).

O nascimento do movimento homossexual no Brasil é marcado pela afirmação de um projeto de politização da questão da homossexualidade em contraste às alternativas presentes no “gueto” e em algumas associações existentes no período anterior ao seu surgimento. Essas associações, apesar de reunir homossexuais, possuíam uma atuação qualificada pelos militantes como “não- - politizada”, por estar exclusivamente voltada para a “sociabilidade”. Entre essas primeiras formas de associação de homossexuais, figuravam iniciativas como pequenos jornais distribuídos em bares, fâ-clubes de artistas e bailes de carnaval onde homossexuais se encontravam. O surgimento da Aids, a forma como foi divulgada e as políticas públicas de enfrentamento à epidemia que foram sendo construídas propiciaram grande visibilidade à homossexualidade e ao modelo moderno de classificação da sexualidade. Passados os anos de pânico da epidemia, começa a se delinear também um vigoroso mercado voltado ao público homossexual. Pelo menos desde a década de 1960, o circuito de casas noturnas de frequência homossexual é entendido como um espaço de resistência e afirmação de uma identidade que não poderia mostrar-se com toda a vitalidade fora dos perímetros que haviam se constituído como lugares de proteção em relação ao preconceito. (FACCHINI, 2016).

Homofobia no Brasil

A pauta LGBT no Brasil vem ganhando importância e sendo mais citada, tanto no meio acadêmico quanto por políticos e pela sociedade civil. Mesmo assim, a realidade da comunidade LGBT no Brasil está longe de ser perfeita. Isso é mostrado, principalmente, pelos dados sobre a violência que esse grupo enfrenta como uma consequência da LGBTfobia.

O termo LGBTfobia não é tão conhecido, já que outro é normalmente usado como sinônimo para se referir ao ódio à população LGBT: a homofobia. Tecnicamente, essa expressão refere-se apenas à hostilidade direcionada a homossexuais – lésbicas e gays –, mas o termo se popularizou e é utilizado amplamente. Nesse sentido, Maria Berenice Dias – presidente da Comissão da Diversidade Sexual do Conselho Federal da OAB –, define a homofobia como o “ato ou manifestação de ódio ou rejeição a homossexuais, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais”. (Figueiredo, 2018)

Ao falar de LGBTfobia, uma das dificuldades encontradas é a falta de estatísticas oficiais. Enquanto governos de vários países, como dos Estados Unidos, preocupam-se em levantar dados que ajudem a entender a realidade da comunidade LGBT local, o Brasil toma poucas atitudes nesse quesito. Luiz Mott, antropólogo e fundador do Grupo Gay da Bahia (GGB), afirmou que a ex-presidente Dilma Housseff prometeu aprovar a lei de criminalização da LGBTfobia, mas foi durante seu mandato que o PLC 122/2006 foi arquivado. Michel Temer, por sua vez, nem mesmo concordou em realizar uma audiência com representantes do movimento LGBT. (Figueiredo, 2018)

A cidade de Criciúma, por ser a terceira maior cidade da região sul do estado de Santa Catarina, costuma a ter uma demanda elevada de pessoas LGBT+. Não só os moradores que vivem na cidade, mas também aqueles que recorrem a cidade, por ela oferecer mais polos empregatícios, por aqui ser localizada as faculdades e universidade da região e por estar também concentrado nela, uma concentração de laser e casas noturnas.

Foi na região carbonífera que começou a ter as primeiras festas LGBT+. As primeiras foram a Festa do Arantes e a Avalanche, esta no bairro Morro Estevão em meados de 2009. Depois começaram a aparecer outras festas e pubs, como a Infinity, Freedom e Duca Pub. Todas estas festas foram extintas, antes mesmo da pandemia do COVID-19.

Hoje, o único bar que é destinado à comunidade LGBT+ é o Monet Pub, que antes da pandemia funcionava como uma balada, porém teve que se adequar às normas de segurança e sanitárias impostas pelo Estado para combater o novo coronavírus.

O Monet Pub, funciona nas sextas feiras e aos sábados, atualmente com horário reduzido devido à pandemia, porém o pub limita-se em ser o único que é abertamente voltado ao público LGBT+. E por ser o único que atende esta demanda, nos outros dias da semana a cidade e a região ficam sem atrativos de laser noturno para a comunidade.

A cidade de Criciúma, também é falha quando o assunto é acolhimento LGBT+. Na cidade, há pouco ou quase nada, de locais de assistência para essas pessoas. Mesmo sendo cidade referência na região, ainda há muita resistência do poder público e da população em geral, quando o assunto é a comunidade LGBT+. Por ser uma cidade conservadora, ainda é difícil colocar estas questões em pauta na casa municipal, ainda que tendo apoio de alguns vereadores e lideranças do movimento.

A importância de um local de acolhimento

Como já citado aqui, há alguns fatores que fazem surgir a necessidade de um local que abrigue, acolha e de visibilidade para o movimento LGBT+ na região. A falta de estrutura atualmente é um dos fatores mais fortes. Muitos LGBT+’s vivem cenas de violência e desrespeito dentro da própria casa. De acordo com os dados levantados pelo Grupo Gay da Bahia (GGB), 51 pessoas que fazem parte da comunidade, foram mortas em suas residências.

Algumas pessoas que são expulsas de casa, conseguem ajuda de amigos ou parentes próximos, porém algumas ainda acabam nas ruas. De 20 a 30% dos jovens em situação de rua no mundo são LGBT+, segundo a avaliação do doutor em Psicologia Social, Marcos Vieira Garcia.

Ele acredita que isso se explica porque homossexuais e transexuais, principalmente os pobres, estão mais suscetíveis a perder o próprio teto. “Uma família homofóbica torna insustentável a relação e, direta ou indiretamente, vai expulsar aquela pessoa. Além disso, tem a evasão escolar e a baixa empregabilidade, ambas pautadas pela homofobia e a transfobia. Eles são economicamente punidos, trata-se de um processo de expulsão desses jovens de uma vida digna.” diz o coordenador de Ciências Humanas e Educação da UFSCAR.

Na cidade de Criciúma, uma polêmica recente envolvendo prefeito da cidade culminou em uma Parada LGBT+ no Parque Centenário. O prefeito fez uma declaração homofóbica ao referir-se sobre um professor que teria utilizado sua aula de Artes para expor o clipe do cantor Criollo, o político disse, em um vídeo publicado em suas redes sociais que a administração não concordava com o conteúdo ‘erotizado’ e que não admitia ‘viadagem’ dentro da sala de aula.

A Parada LGBT+ foi realizada no dia 28 de agosto e contou com mais de 1.000 participantes, arrecadou mais de meia tonelada de alimentos. Com diversas atrações, o movimento se estendeu durante toda a tarde de sábado.

O lote

Localização recorte e terreno

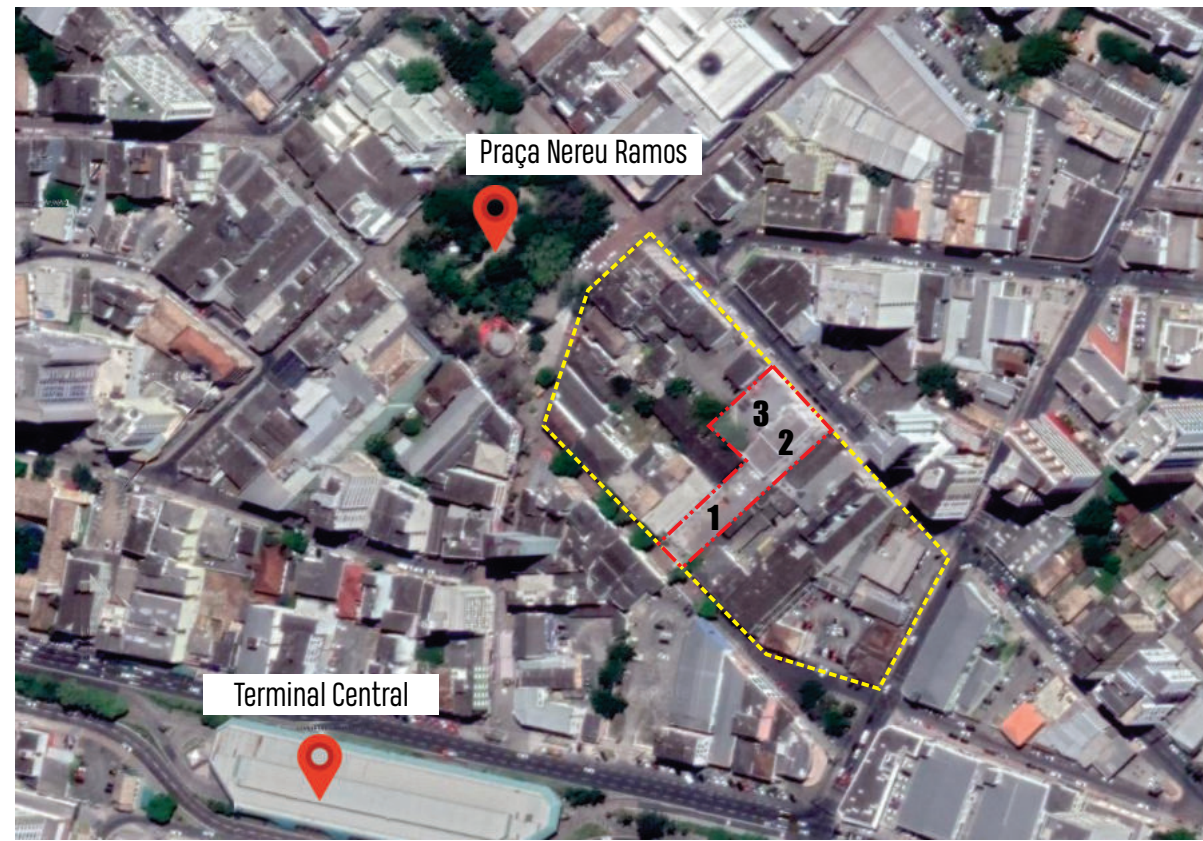


Figura: Localização do recorte
Fonte: Google Earth, adaptado pelo Autor

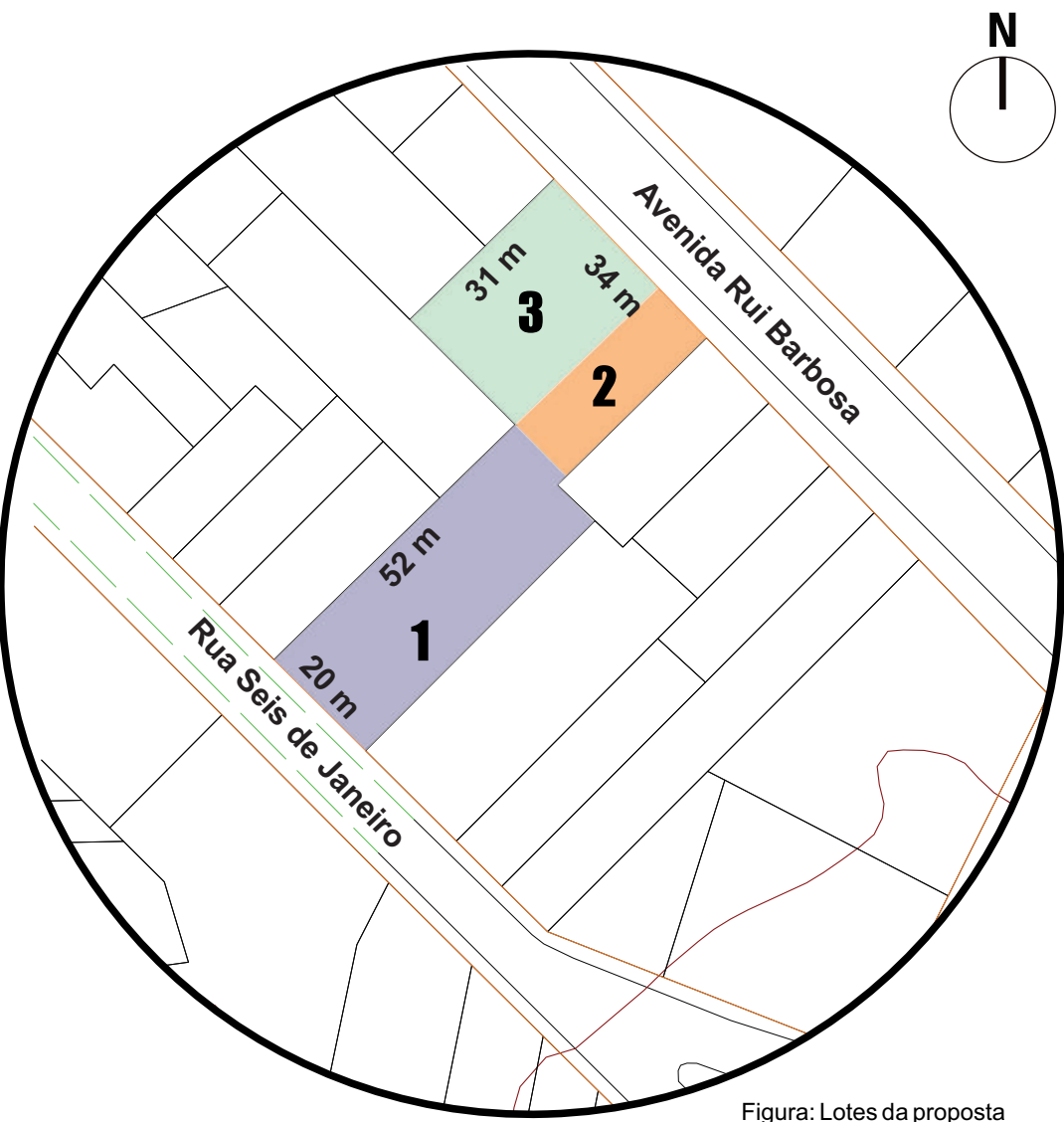


Figura: Lotes da proposta
Fonte: Autor



Fachada - Rua Seis de Janeiro
Fonte: Google Earth



Fachada - Av. Rui Barbosa
Fonte: Google Earth

- Lote 1
- Lote 2
- Lote 3

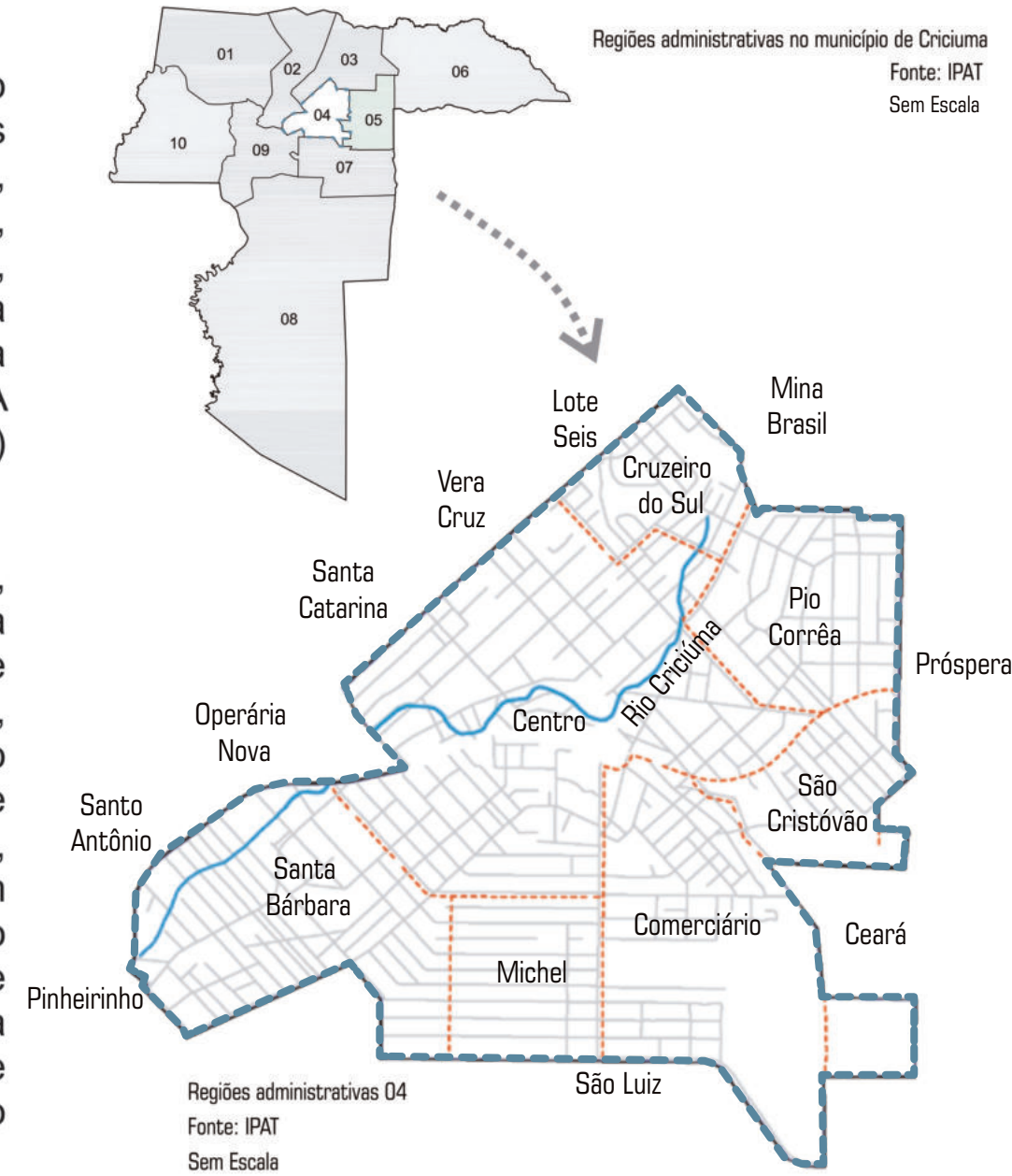
Lote 1: 1.040 m²
Lote 2 e 3: 1.054 m²
Total: 2.094 m²

A população LGBT+ em Criciúma

O Recorte

O bairro centro fica localizado na região administrativa número 4, juntamente com os bairros Cruzeiro do Sul, Pio Corrêa, Michel, Santa Bárbara, São Cristóvão e Comerciário. E, ainda faz divisas com os bairros Lotes Seis, Vera Cruz e Santa Catarina, pertencentes a região administrativa 3, e o bairro Operária Nova pertencente a região administrativa 2. A região administrativa 04 segundo IPAT (2007) possui uma população de 30.567 hab.

O centro histórico, núcleo inicial da cidade, se localiza no bairro Centro, além de ser a centralidade na escala da cidade, também é uma centralidade na escala regional, considerando que Criciúma é uma cidade pólo na região, atraindo a população do município e das cidades vizinhas, em busca de serviços, comércio, cultura, lazer, entre outros. Com isso, vê-se a importância da preservação do centro histórico, tanto na suas características de uso e ocupação quanto na arquitetura remanescente de outros períodos, sendo esse fator um dos motivos pela escolha do bairro como local da proposta.



ÁREAS, SETORES e ZONAS	USOS			OCUPAÇÃO												
	Permitido	Permissível	Proibido	Índice de Aproveitamento – IA		Taxa de Ocupação – TO (%)		Taxa de Infiltração – TI (%)		Testada Mín. (m)	Lote		Núm. Máx. Pav.	RECUO Frontal (m)	Afastamento – A (m)	
				Bás.	Máx	Bás.	Máx.	Bás	Mín		Mín. (m²)	Máx. (m²)			Embasamento (E)	Torre (T)
ZC 1-4	-HU; -HCH; -HCV; -In; -C1; -C2(24); -C3(18); -CSV(8); -CSS(24)	-C2; -C4; -CSE1(19); 11.	- Todos demais usos.	2,50	3,50(1) 3,00(2)	70	75 (1) (1)(41)(46)	25	15 (1)	12,00	360	10,000 (1)	4+2 (1) (1)(2)(44)	s/ afast. terr.	s/ afast.p/ H≤6,50	H/5≥ 1,50
ZC 2-16	-HU; -HCV; -In; -C1; -C2(21); -CSV(8); -CSS(24)	-HCH; -C4; -CSE1(19); 11.	- Todos demais usos.	3,50	4,50(1) 4,00(2)	E=70 T=60	E=80 (1) (1)(41)(46) T=60	25	20(41)	12,00	360	10,000 (1)	46+2(53) (1)(2)(44)	2,00	s/ afast.p/ H≤6,50	H/5 ≥1,50
ZEIHC(39)	HU;HCH; HCV;C1(44); C2(47); C3(49); CSV(49); CSS(80) De o LC 143 de 07.05.2015	11; In; acordo com	- Todos demais usos.	2,00	3,00(1) 2,50(2)	80	80	20	20	-	-	-	4	Sem afast.	Sem afast. p/ h=6,50 m	Sem afast.

Tabela 01 - Parametros Urbanísticos
Fonte: PMC

PARTIDO

PROGRAMA DE NECESSIDADES

COWORKING

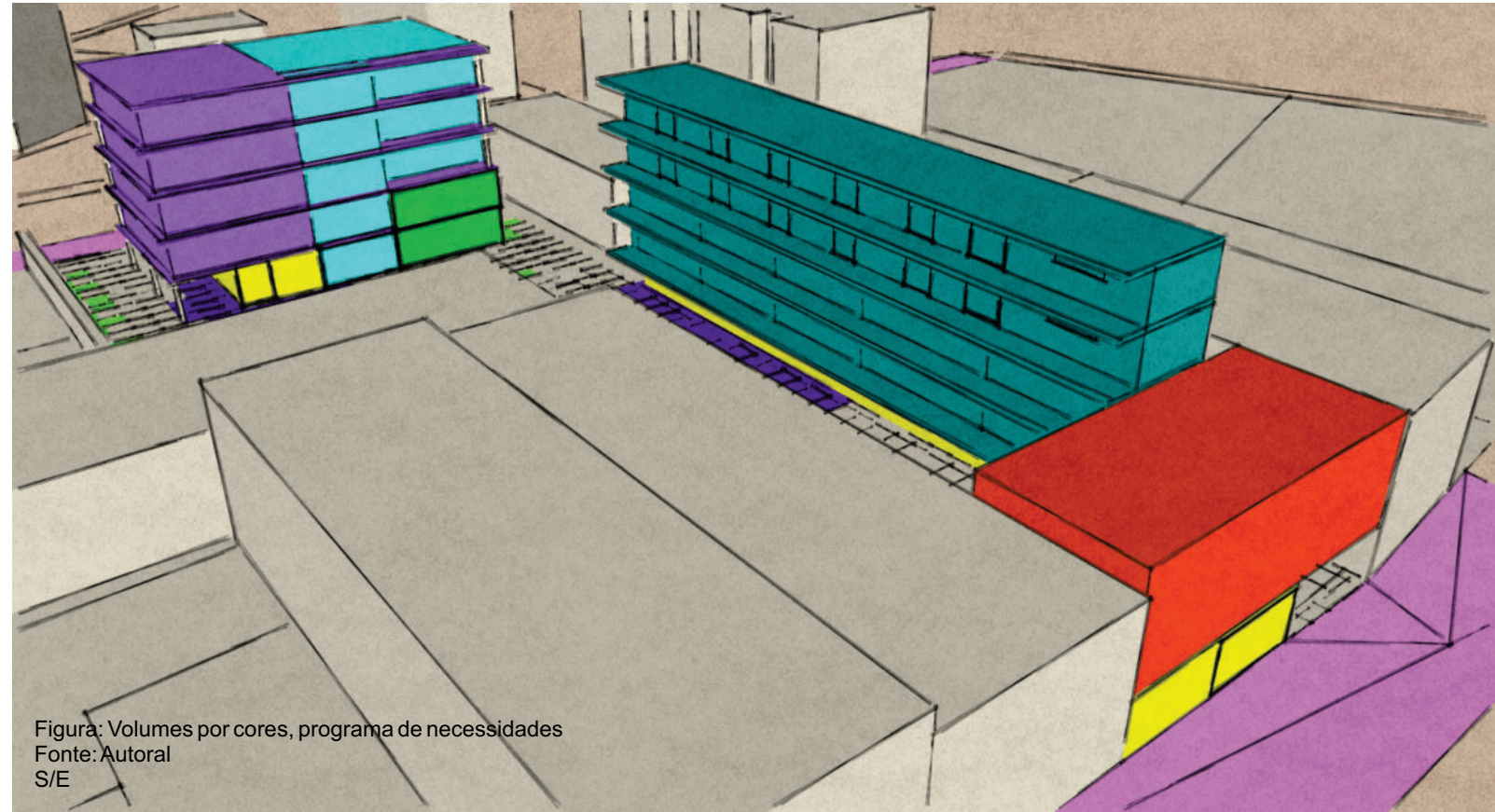
- Salas de reuniões
- Copa
- Banheiros coletivos
- Circulação
- Recepção

HOSTEL

- Dormitórios coletivos
- Banheiros coletivos
- Espaços de descanso
- Recepção
- Depósito
- Copa
- Lavanderia coletiva
- Cozinha coletiva
- Refeitório coletivo

TÉRREO

- Gastrobar
- Pubs
- Comércio
- Restaurantes
- Circulações verticais



ESTUDOS DE PARTIDO

Figura: Acessos no terreno
Fonte: Autoral S/E

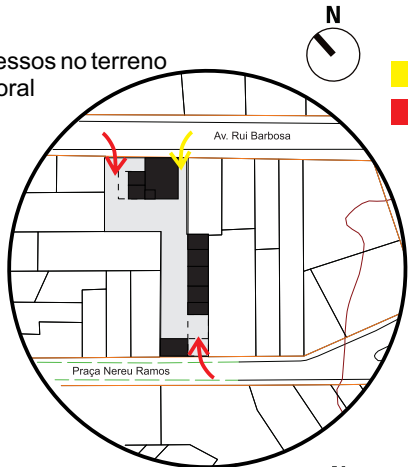


Figura: Fluxos
Fonte: Autoral S/E

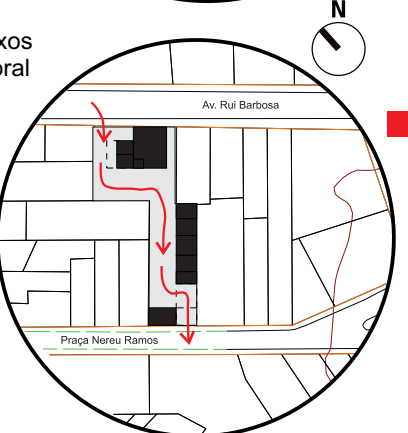
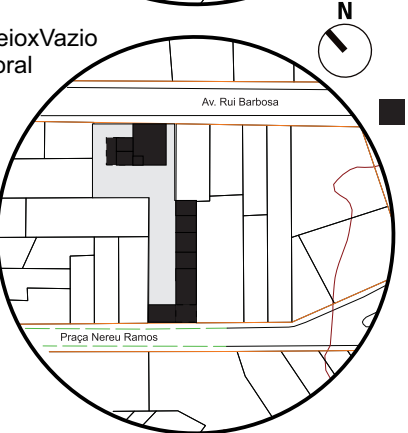


Figura: CheioxVazio
Fonte: Autoral S/E



ÁREA DE ACOLHIMENTO

- Dormitórios coletivos
- Banheiros privativos nos quartos
- Cozinha coletiva
- Refeitório coletivo
- Circulação
- Salas multiuso
- Espaço para exposições
- Salas de atendimento (médico, psicológico, jurídico...)

AUDITÓRIO ITINERANTE

- Espaço para palestras
- Espaço para apresentações musicais
- Áreas para contemplação (arquibancadas, cadeiras...)

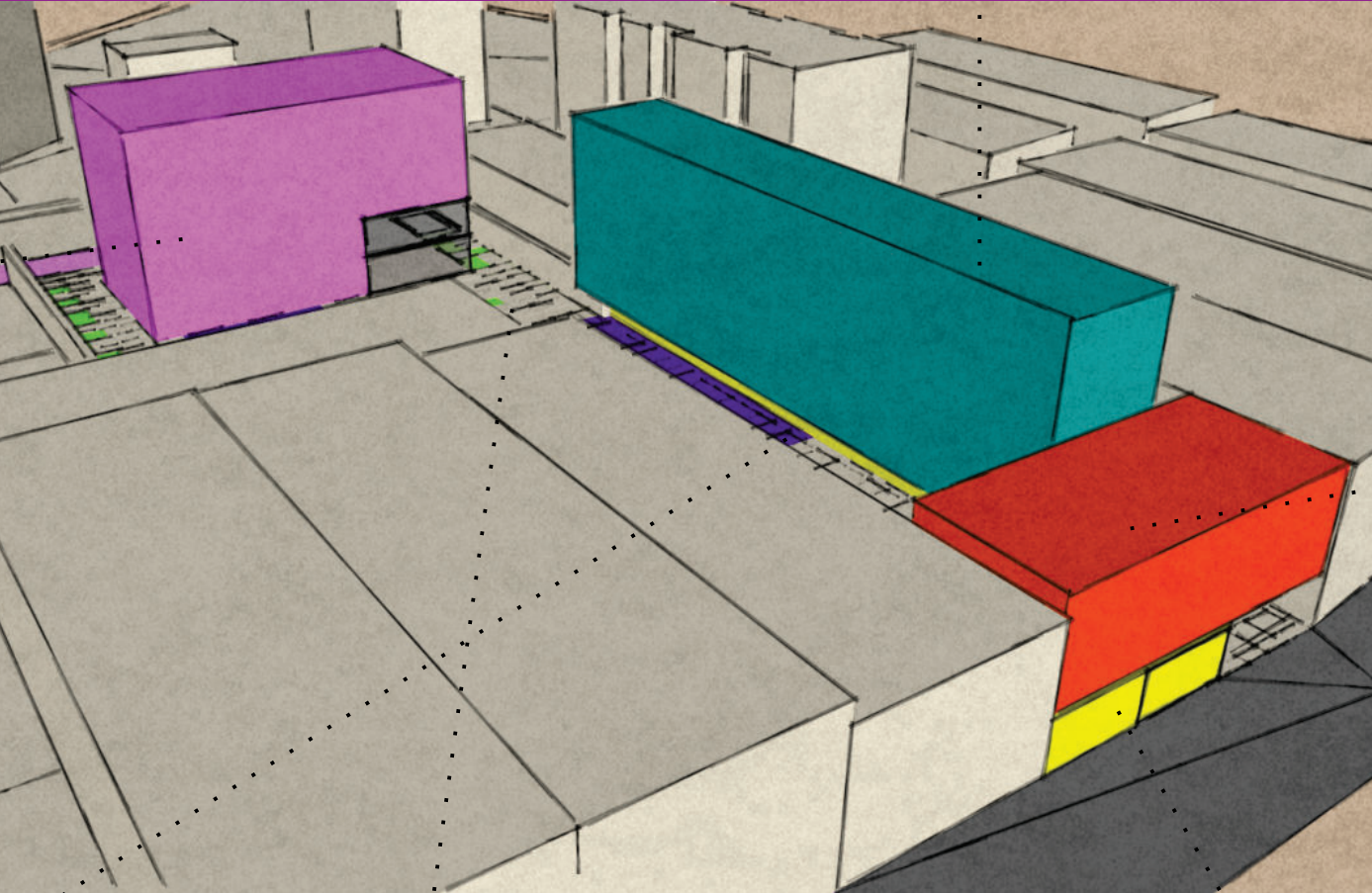
SUBSOLO

- Estacionamento para motos e carros
- Reserva de água e circulação vertical

ESTUDOS DE PARTIDO DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE NECESSIDADES

Figura: Volumes
Fonte: Autoral S/E

Equipamento projeto para ser um coworking e hostel, trazendo assim mais movimento para o complexo e também uma renda para a manutenção mensal do mesmo. Aqui as pessoas que utilizam a parte de acolhimento podem utilizar as salas gratuitamente. Porém, também é aberto para o público em geral.



Nos térreos é onde se concentram a parte de lazer e convívio público do equipamento. São distribuídas lojas, comércios, bares, pubs. Tudo para trazer essa movimentação diurna e noturna do complexo.

O miolo do terreno é o local de fluxo do equipamento, ele se dá ligando a Av. Rui Barbosa e a Pç Nereu Ramos. No miolo há mesas e cadeiras para os comércios locais, há áreas de contemplação e locais para eventuais manifestações do movimento.

Edifício que abrigará a parte de acolhimento para a comunidade LGBTQ+. Aqui ficam dois pavimentos com os dormitórios, áreas de convívio e para alimentação. Um pavimento voltado para área assistencial e um pavimento para área cultural.

Sala de espetáculos itinerante, aqui não há lugares para contemplação fixo, é uma sala que se desenha conforme o evento que irá ganhar. Uma das referências utilizadas para a criação desse espaço, é a sala Zala Muniz, no Teatro Solís em Montevideo.

GastroBar, localizado estrategicamente para convidar o público para adentrar o equipamento. Há áreas de convívio do gastrobar dentro do equipamento e no miolo do lote.

ESTUDOS DAS FACHADAS PRINCIPAIS

Na fachada da Av. Rui Barbosa, foi trabalhado com brises e vegetação, pois a incidência do sol é grande. O volume da academia, segue em destaque em vidro, dando continuidade com a fachada na testada do terreno.

A entrada de pedestres se dá por baixo do coworking (roxo), para dar a continuidade do fluxo proposto para o complexo.

A entrada de automóveis para o subsolo se dá ao lado da academia.

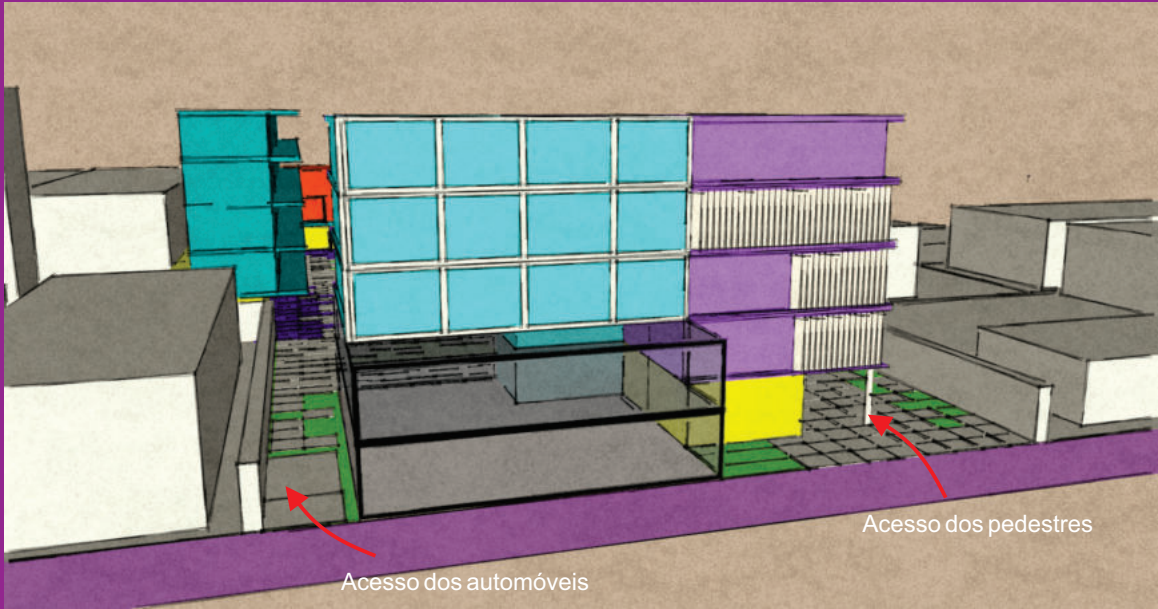


Figura: Fachada Avenida Rui Barbosa
Fonte: Autor

Na fachada da Praça Nereu Ramos, se conforma em seguir o alinhamento das demais fachadas históricas do centro, com sua fachada colada com a testada e a linha de coroamento respeitando os edifícios já existentes.

O bloco laranja se conforma o auditório itinerante, e o térreo é onde se localiza o GastroPub do complexo, trazendo movimentação noturna para a área.

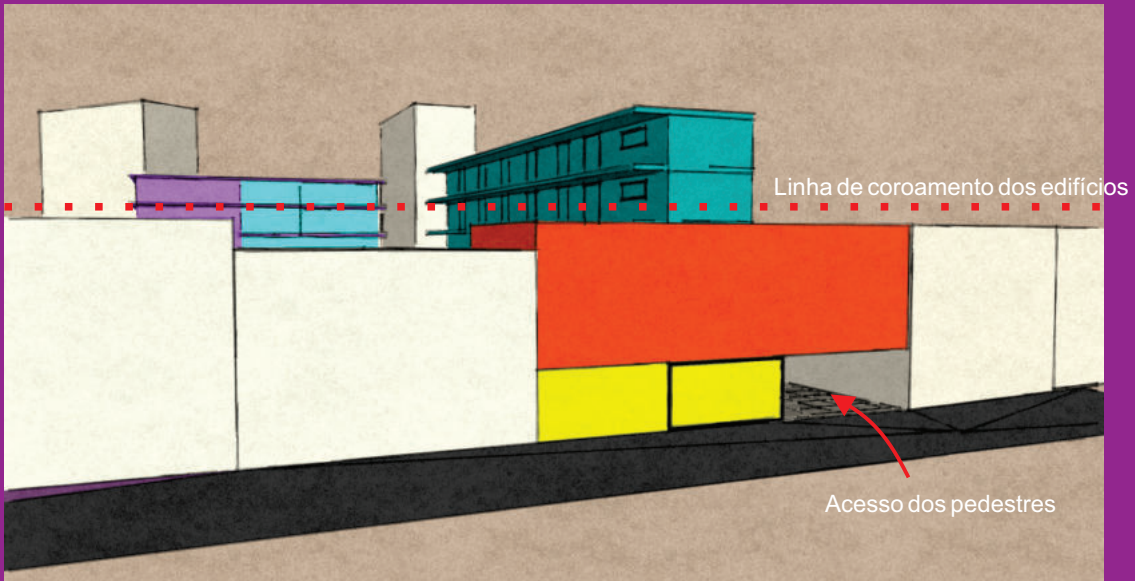


Figura: Fachada Praça Nereu Ramos
Fonte: Autor

referencial conceitual

casa nê

A Casa Nem, localizada na Lapa, Rio de Janeiro, acolhe e dá subsídios a mulheres trans e travestis até que possam se sustentar por conta. De funcionamento similar à Casa 1, é gerida majoritariamente por mulheres trans. O espaço atua em diversas frentes, como festas para arrecadação de dinheiro, debates, aulas de costura, fotografia, história da arte, libras, yoga e um curso preparatório para o ENEM, o "PreparaNem".

Não determinam o tempo de estadia e atualmente acolhem 20 meninas, porém em resposta privada, a organização informou que durante os Jogos Olímpicos de 2016 a Casa chegou a abrigar 70 pessoas.



Figura: Fachada Casa Nem

casa 1



Figura: Fachada Casa 1

ASPECTOS GERAIS DE PARTIDO

O que é:

Complexo multiuso no centro de Criciúma/SC, visando a integração, o

O que possui:

Gastronomia, espaços de: cultura, lazer, acolhimento [assistencial,

Quem financia:

Parceria de entidades públicas e entidades privadas.

Quem são os usuários:

Os usuários podem ser abrangidos de forma bem variada, devido a

A abrangência:

Municipal e regional.

referenciais de projeto

passeio San Miguel - Balneário Camboriú



Figura: Passeio San Miguel
Fonte: passeiosanmiguel.com.br



O Passeio San Miguel é um local charmoso e agradável com diferentes opções de lazer. Possui gastronomia variada, arte, música ao vivo, moda feminina e eventos regulares. O local permeia o miolo da quadra entre as ruas Av. Brasil, Rua 3030 e Rua 3420, no centro da cidade.

Esta é a proposta do empreendimento fundado pela Construtora Sulina. O Passeio é o primeiro Boulevard da cidade e sempre teve como propósito ser reconhecido como um ambiente acolhedor, íntimo e onde famílias, amigos, casais possam compartilhar um espaço tranquilo, seguro, com estacionamento e uma arquitetura agradável.

Destaque para a convivência do pedestre no miolo da quadra.

praça das artes - São Paulo



Figura: Fachada Praça das Artes
Fonte: casavogue.globo.com/

Uma das características mais fortes da Praça das Artes – complexo educacional/cultural – é o poder de surpreender as pessoas – não só por ser uma instalação cultural, mas por promover a requalificação urbanística do centro da cidade de São Paulo.

O complexo cria um novo diálogo com a vizinhança e com os edifícios históricos que, reformados, irão pouco a pouco se incorporar ao conjunto.

Destaque para esse referencial: sua fachada harmônica, conversando com os edifícios históricos; seu térreo livre, permitindo ao pedestre o fluxo contínuo.

O térreo foi pensado, para ser um local de livre circulação, mas também de ponto de encontro, seja para descanso e contemplação ou para encontros de movimentos sociais.

No térreo ficam os comércios e serviços, como cafeteria e gastrobar, para trazer vivacidade para o complexo, podendo assim ter movimento diurno e noturno.

Índices Urbanísticos

Tamanho do Terreno: 2.119m²

Taxa de ocupação

Ocupação: $377\text{m}^2 + 635\text{m}^2 = 1.012\text{m}^2$

2119---100%

1012---X

$$101.200/2119 = 47,75$$

T.O.: 47,75%

Índice de aproveitamento

$$1.012 + (4 \cdot 890)$$
$$4.572\text{m}^2/2.119\text{m}^2 = 0,46$$

I.A.: 0,46

Taxa de permeabilidade

380m²

2.119---100%

380---X

$$38000/2119 = 17,93$$

T.P.: 17,93



PLANTA BAIXA TÉRREO
ESCALA 1/150

PLANTA BAIXA
ESCALA 1/15

SEGUNDO E TERCEIRO PAVIMENTO

O segundo pavimento do bloco comercial, conta com uma área de laser para o coworking e o segundo pavimento da academia que é aberta ao público

O pavimento do acolhimento, no segundo andar conta com um ambiente cultural, onde há 4 salas multiuso, que podem ser usada para diversas atividades e com um auditório, onde é possível comportar palestras e pequenas apresentações teatrais. É possível comportar até 2 palestras simultaneamente.

O terceiro pavimento comercial, ele conta ja com os andar do coworking, com 5 salas que abrigam até 4 pessoas.

O terceiro pavimento do bloco acolhedor, conta com atendimento de saúde para as pessoas que chegam nesses locais, dentre eles: psicólogo, dentista, clinico geral. É também neste pavimento que se encontra a administração do completo, que conta com uma sala administrativa e outra de reuniões.



PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO
ESCALA 1/150

PLANTA BAIXA TERCEIRO PAVIMENTO
ESCALA 1/150

QUARTO E QUINTO PAVIMENTO

O quarto e quinto são pavimentos tipo, mudando apenas o layout do hall do hostel, onde no quarto pavimento fica a área de alimentação do hotel e no quinta pavimento fica uma sala de estar.

No bloco de acolhimento, esse pavimentos são destinados aos dormitórios daqueles que serão recebidos nesse local. Há 6 dormitórios, que variam de lotação entre 3 e 4 pessoas. Nesse pavimento também se encontra uma área de convívio para as pessoas abrigadas, onde tem uma cozinha, lavanderia e sala de tv integradas.



Cálculo de reservatórios

Bloco Coworking e Hostel

Coworking
Pav. salas: 2.500lt

Pav. estar: 1000lt

Hostel
20 pessoas por andar
5 funcionários
20x150=3.000lt
3.000x3pav.
9.000lt

5x150=750lt
9.000+750: 9.750lt

Café
35 pessoas x 25lt
875lt

Academia
60 pessoas x 50lt
3.000lt

Total bloco: 17.125lt x 2 (reserva)
Total: 34.250lt

Boco acolhimento

Térreo
Comércio 1
81,3/7= 11,61 pessoas x50lt= 580,5lt
Comércio 2
53,80/7= 7,68 pessoas x50lt= 384lt
Comércio 3
57,74/7 = 8,24 pessas x50lt= 412lt

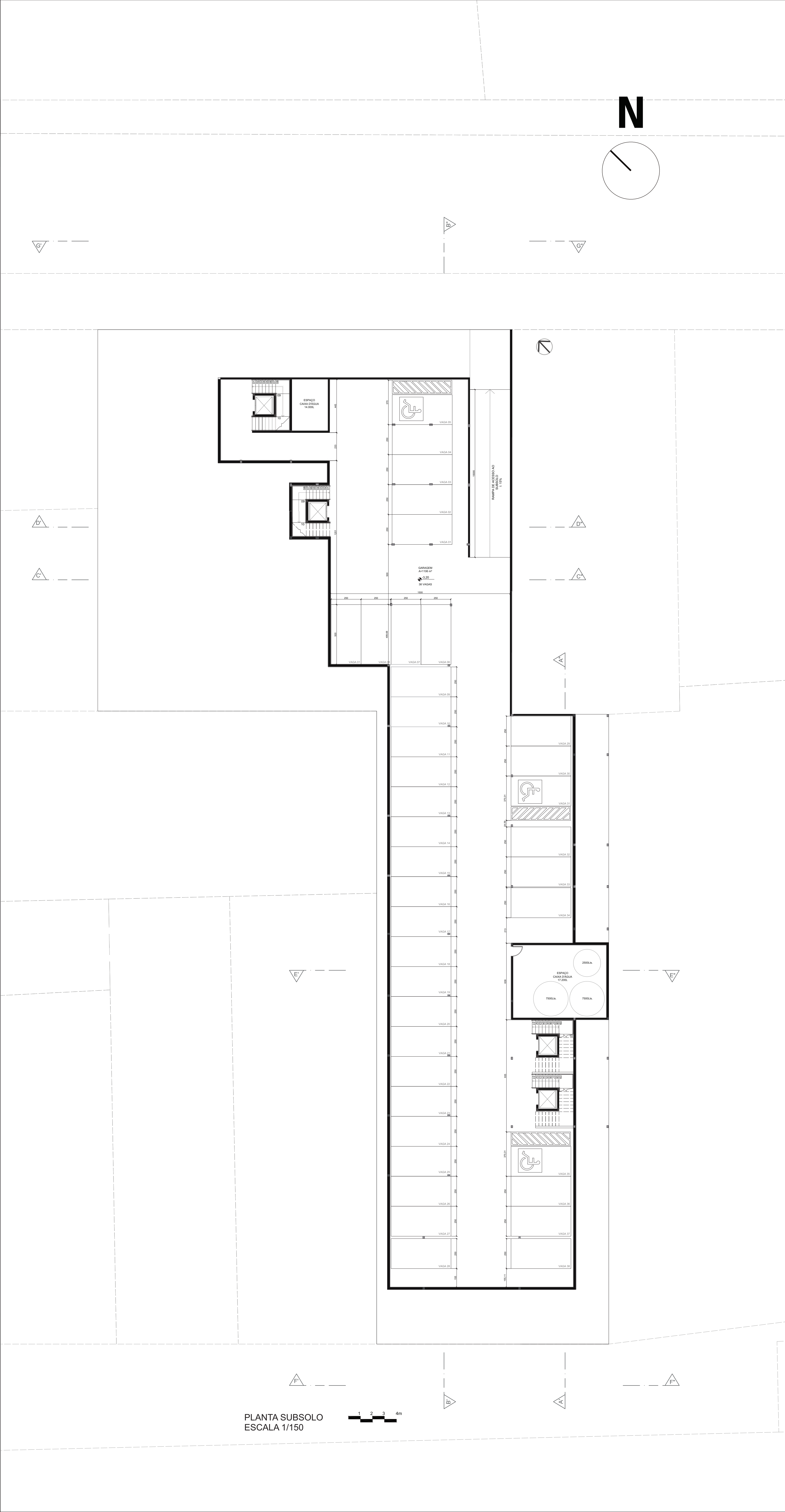
Gastropub
108/1 = 108 pessoas x25lt= 2.700lt

Ambulatórios
30 pessoas x25lt = 750lt

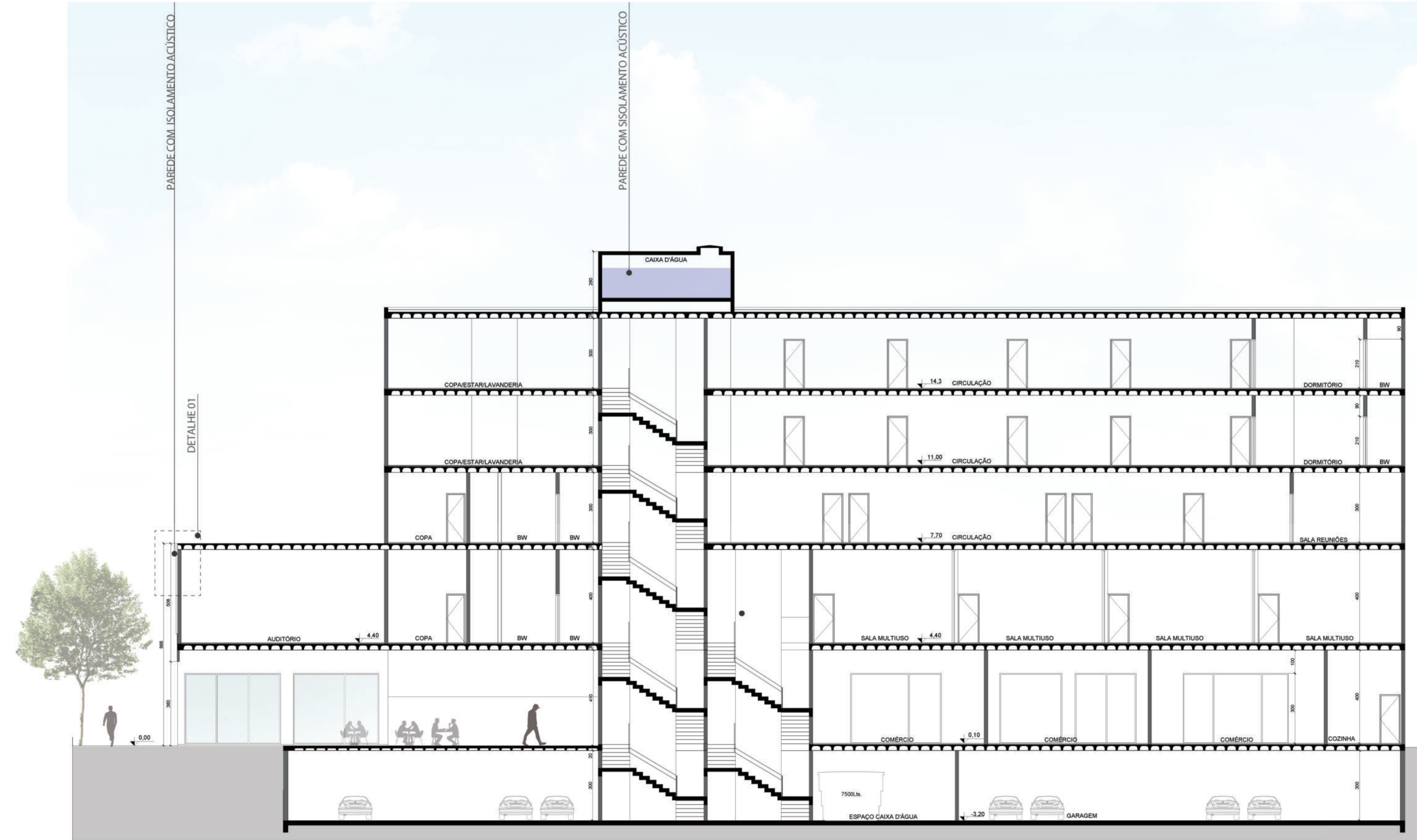
Cultural
429,96/2 = 214,98 pessoas x50lt= 10.749lt

Acolhimento
46 pessoas x 120lt = 5.520lt

Total bloco: 21.095,50 x 2 (reserva)
Total: 42.191lt



CORTES E FACHADAS




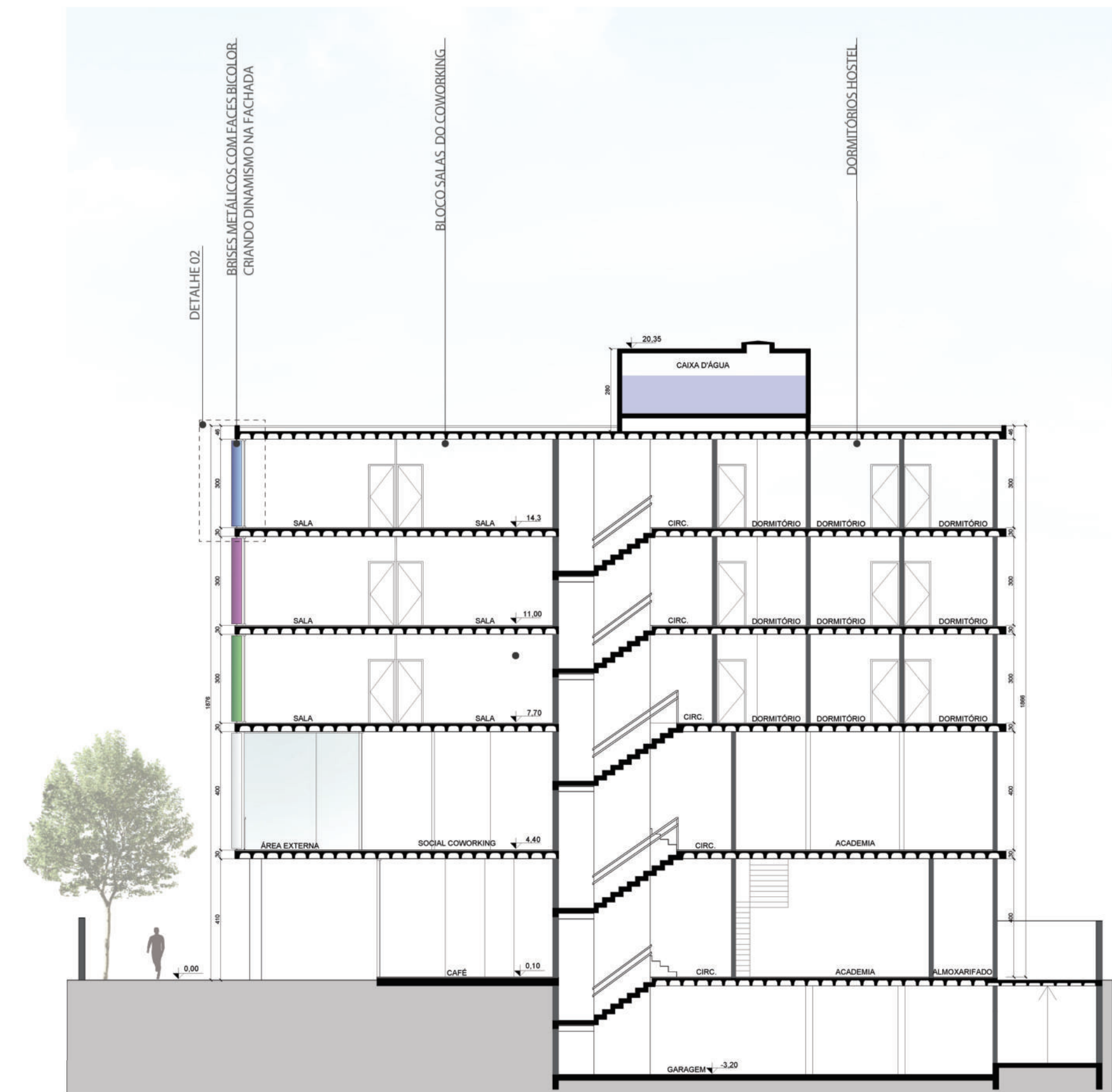
CORTE A'-A'' ESC: 1/150 



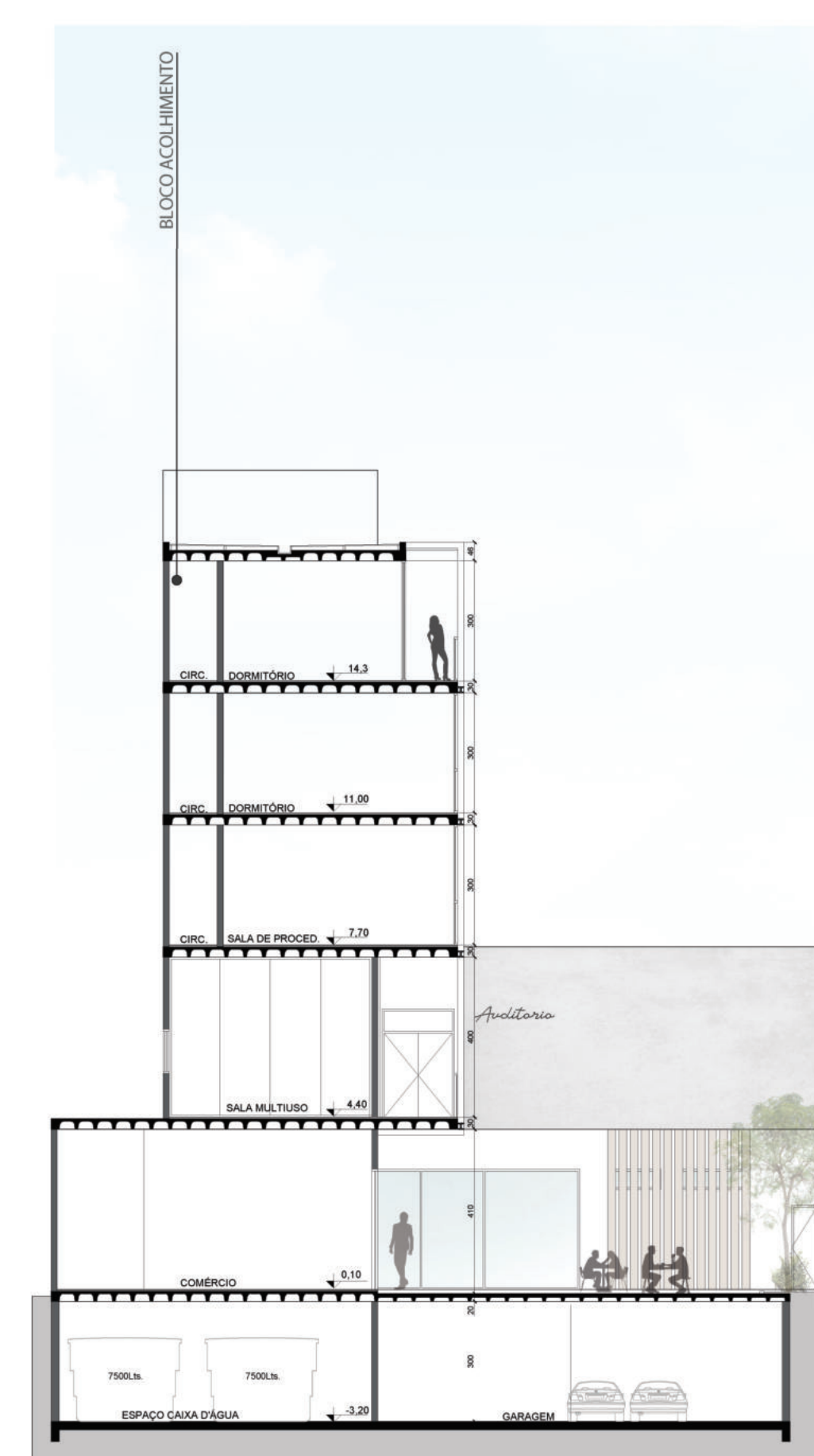
CORTE B'-B'' ESC: 1/150 



CORTE C'-C'' ESC: 1/150 

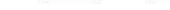


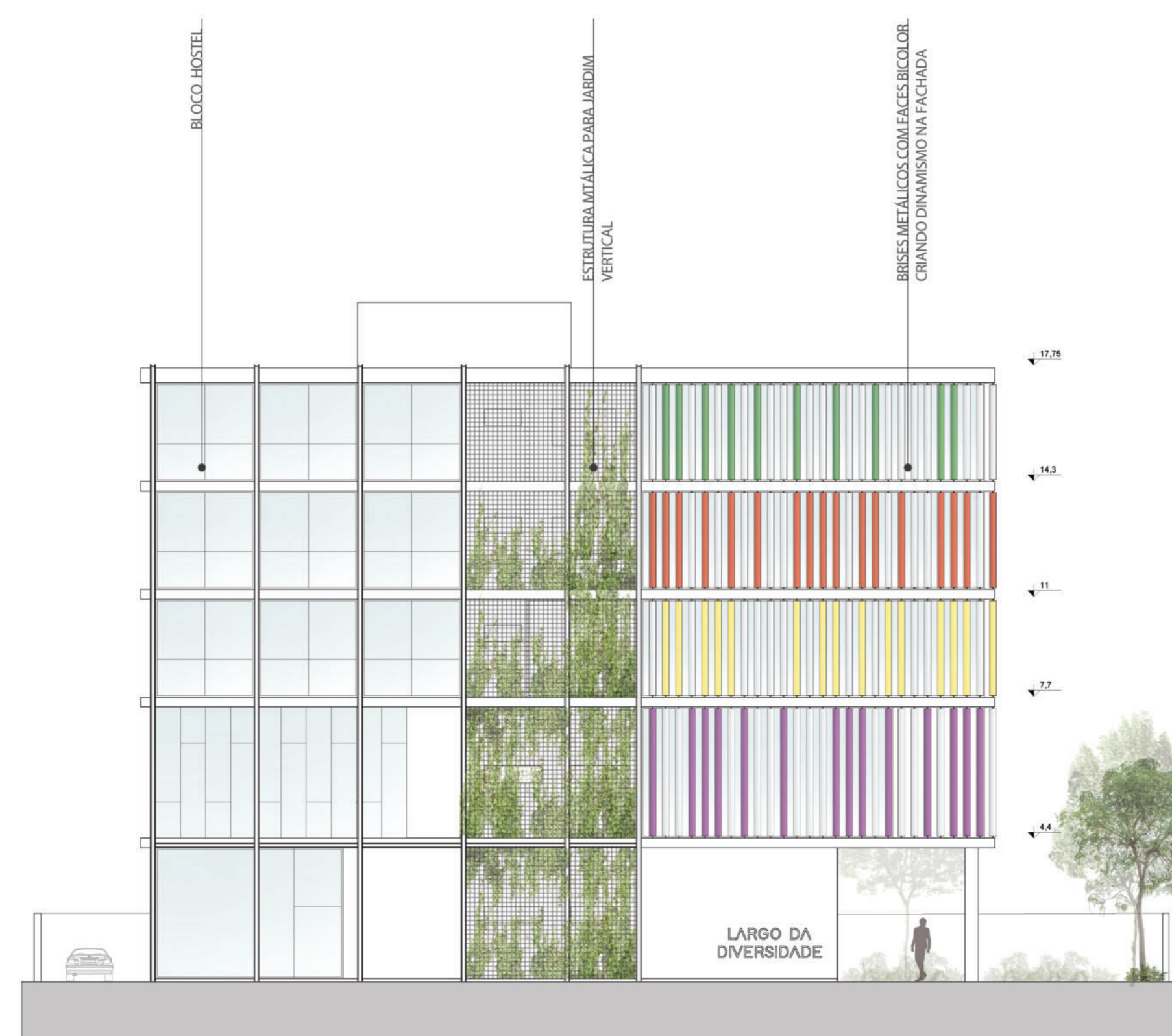
CORTE D'-D'' ESC: 1/150 



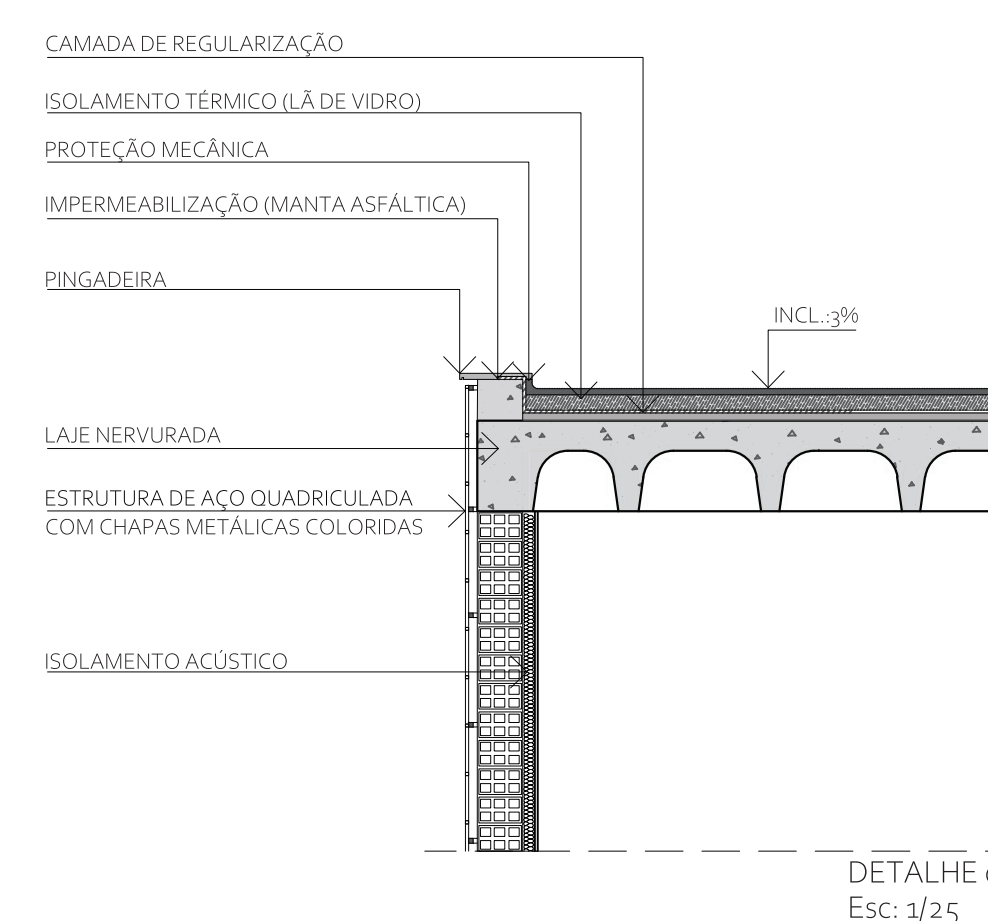
CORTE E'-E'' ESC: 1/150 



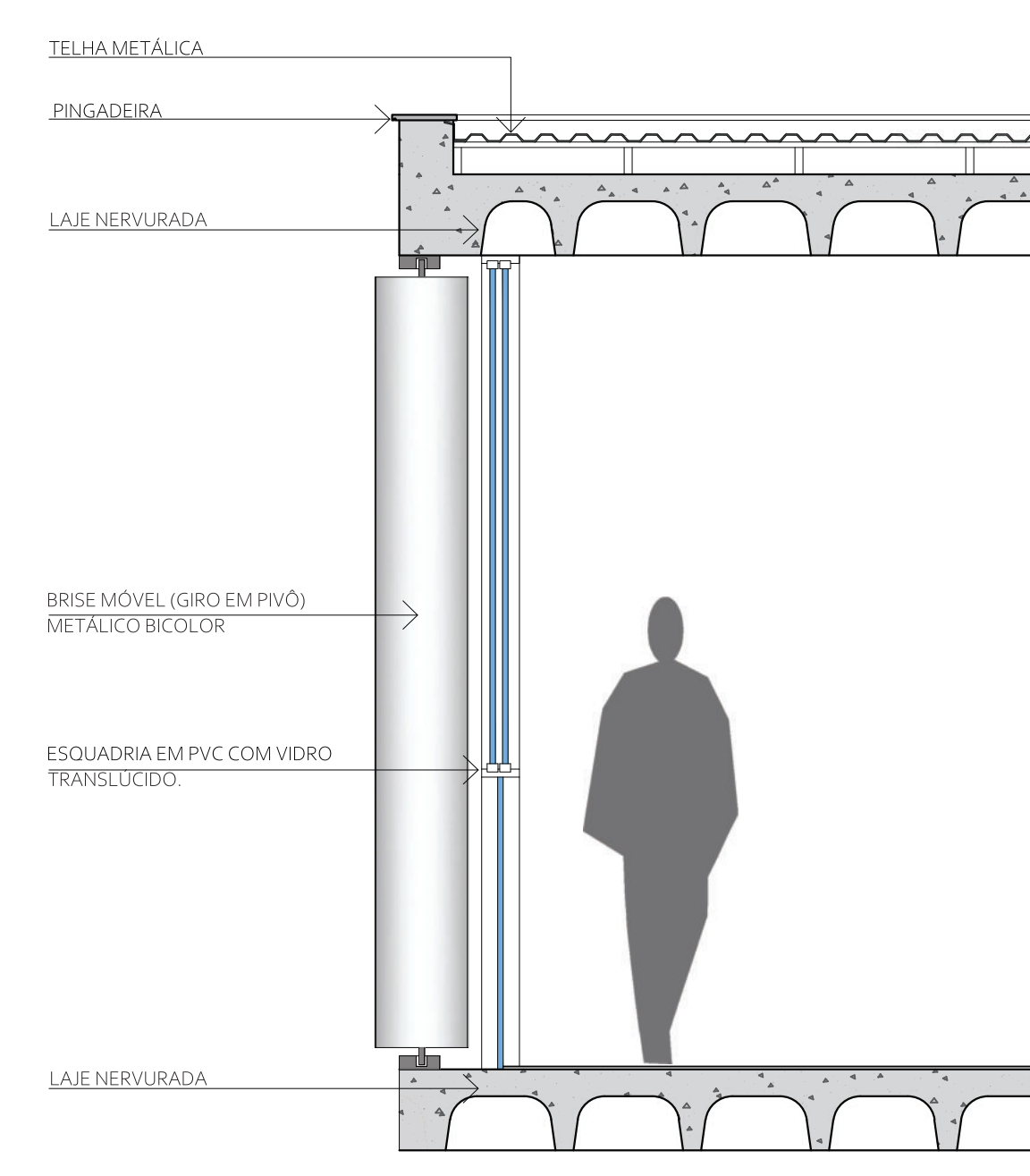
CORTE F'-F'' ESC: 1/150 

CORTE G'-G'' ESC: 1/150 

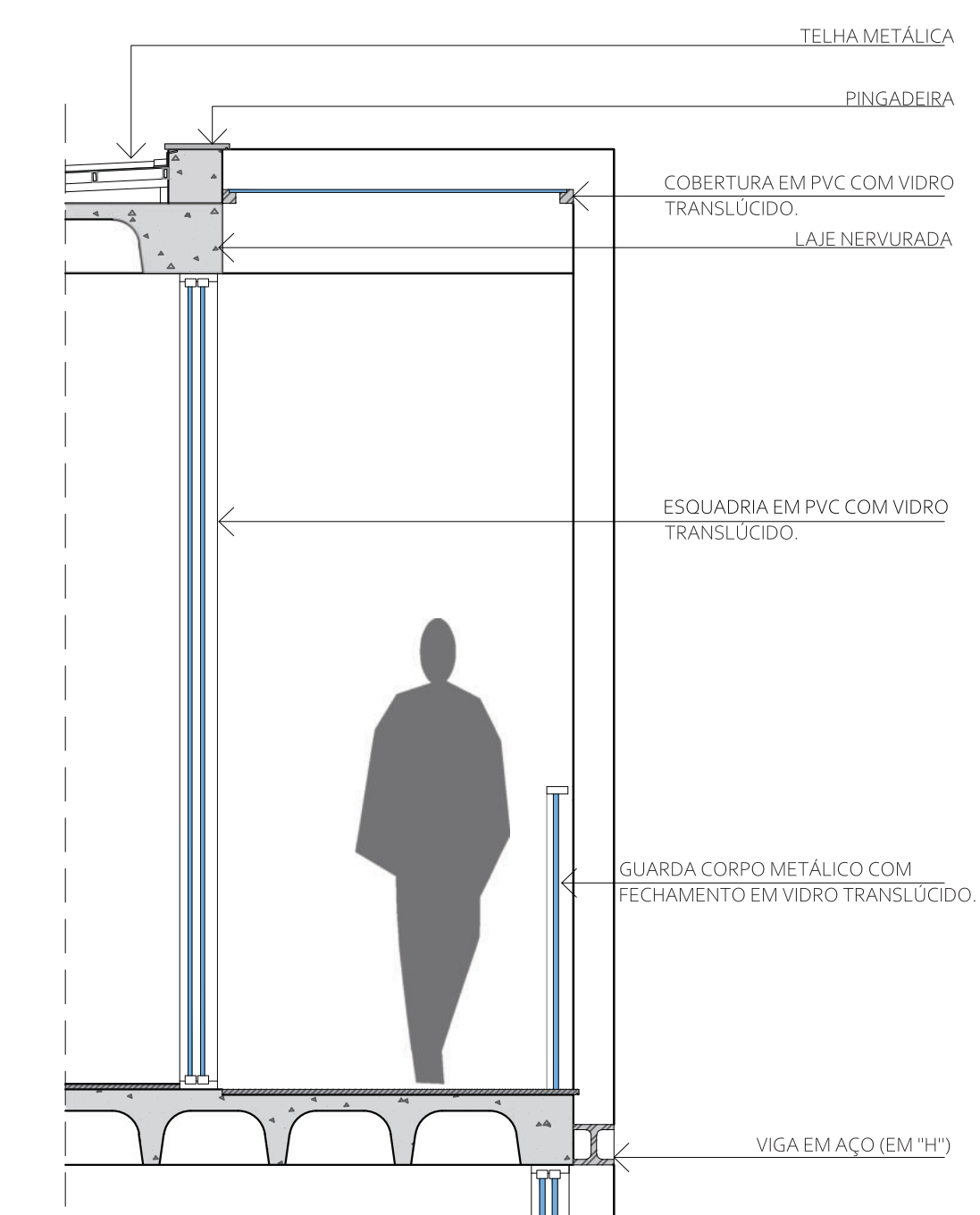
DETALHAMENTOS



DETALHE
Esc: 1/25



DETALHE d



DETALHE de
Esc: 1/25

FACHADA RUA SEIS DE JANEIRO (PRAÇA NEREU RAMOS)



FACHADA AVENIDA RUI BARBOSA



FACHADA INTERNA (PAVIMENTO ACOULHIMENTO)



FACHADA INTERNA (COWORKING E HOSTEL)